

Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitor: José Daniel Diniz Melo; **Pró-Reitora de Pesquisa:** Sibele Berenice Castellã Pergher

Pró-Reitor de Pós-graduação: Rubens Maribondo do Nascimento

Centro de Tecnologia - Diretor: Luiz Alessandro da Câmara de Queiroz

Grupo de Pesquisa PROJETAR - Coordenadora: Maísa Veloso

Conselho Editorial

Maísa Veloso, *Editora-chefe* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Gleice Azambuja Elali, *Editora-adjunta* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Membros:

Angélica Benatti Alvim - Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Cristiane Rose de Siqueira Duarte - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Edson da Cunha Mahfuz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Fernando Lara - University of Texas at Austin (Austin, Estados Unidos)

Flávio Carsalade - Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Jorge Cruz Pinto - Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Luiz do Eirado Amorim - Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Lucas Peries – Universidade Nacional de Córdoba (Argentina)

Márcio Cotrim Cunha - Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil)

Naia Alban - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Nivaldo Vieira de Andrade Junior - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Paulo Afonso Rheingantz - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Ruth Verde Zein - Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Pareceristas *ad hoc* desta edição

Adriana C. Azevedo Borba – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Alda Azevedo Ferreira – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Ana Claudia Cardoso – Universidade Federal do Pará (Belém, Brasil)

Andrea Berriel – Universidade Federal do Paraná (Curitiba, Brasil)

Angélica Benatti Alvim – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Antônio Pedro Carvalho – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Bruna Ramalho Sarmento – Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil)

Edna Moura Pinto – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Fernanda Fernandes Gurgel – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Santa Cruz, Brasil)

Glauce Lilian A. Albuquerque – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

José Jorge Boueri – Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Karla Martins Ferreira – Universidade de Fortaleza (Fortaleza, Brasil)

Luciana Medeiros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Rodrigo José Firmino – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Curitiba, Brasil)

Tatiana Noronha de Souza – Universidade Estadual de São Paulo (Franca, Brasil)

Thaís Troncon Rosa – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Projeto gráfico e capa dessa edição: Verner Monteiro

Imagens da Capa:

- 1- Croqui do Hotel Reis Magos, Natal/RN - desenho de José Clewton do Nascimento (Setembro, 2016);
- 2- Fotos da demolição do Hotel Reis Magos - Maísa Veloso (Janeiro, 2020).

ISSN: 2448-296X

Periodicidade: Quadrimestral

Idioma: Português

* O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicadas são de responsabilidade dos autores.

Endereços: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar>

Centro de Tecnologia, Campus Central da UFRN. CEP: 59072-970. Natal/RN. Brasil.



REVISTA

PROJETAR

Projeto e Percepção do Ambiente

v.5, n.1, Janeiro de 2020

EDITORIAL

Homenagem Especial ao Hotel Reis Magos, Natal, Brasil (*In Memoriam*)

Ano novo; vida nova! Nós que fazemos a Revista PROJETAR abraçamos esse lema e, assim, apesar das dificuldades, começamos 2020 com ânimo renovado. Conforme anunciado em edição anterior, estamos alterando nossos meses-base de publicação, que serão doravante janeiro, maio e setembro (ao invés de maio, setembro e dezembro, como ocorreu até dezembro de 2019). Logo, a periodicidade quadrimestral será mantida, porém, nossas edições serão agora publicadas no início de cada período.

Por outro lado, entendemos que renovar/innovar não significa *começar do zero* ou *reinventar a roda*. Ao contrário, reconhecer e valorizar esforços anteriormente empreendidos, buscando respeitar a história e a memória, mas também adequá-los às necessidades do presente, são aprendizagens essenciais a todos que querem evoluir de forma contínua e consistente. Esse entendimento indica a importância de pesarmos as consequências de nossas ações presentes, o que nos leva a uma reflexão mais ampla sobre um fato recentemente ocorrido na nossa cidade de Natal, e que, de certo modo, surpreendeu a muitos: a demolição efetiva do prédio do antigo Hotel Internacional Reis Magos (HIRM) ou simplesmente **Hotel Reis Magos**, como é mais conhecido. Projeto original dos arquitetos Waldecy Pinto, Antônio Didier e Renato Torres, o Hotel foi construído pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte na década de 1960, visando atrair o turismo de lazer, negócios e eventos importantes para o Estado. Além de abrigar personalidades e eventos memoráveis em seus 30 anos de funcionamento (1965-1995), a arquitetura de linhas modernistas suaves, erguida com a solidez do concreto armado e envolta pela leveza de seus cobogós e esquadrias envidraçadas, configurou-se como um dos mais ricos exemplares do modernismo potiguar. No entanto, o valor histórico, arquitetônico e simbólico do edifício, atestado por inúmeros documentos e pareceres de experts no assunto (como TRIGUEIRO *et al*, 2014), infelizmente, não foi reconhecido oficialmente pelos poderes públicos municipal, estadual e federal e, após mais de duas décadas de abandono pelos atuais proprietários, mas também de muita resistência por parte de vários movimentos sociais (como o [R]existe Reis Magos) e lutas jurídicas em torno do pedido de demolição do edifício, formalizado desde 2013, foi iniciada, em 08 de janeiro de 2020, a obra encarregada de sua derrubada, após emissão de alvará da Prefeitura a favor empresa proprietária do imóvel. Até o dia 25/janeiro, estima-se que o HIRM esteja literalmente “tombado” pela força dos interesses econômicos e especulativos que recaem sobre o terreno em que se situa, na Praia do Meio, em via de fluxo estratégico para a cidade.

Além desse Editorial, a capa e os trabalhos que compõem a seção PRAXIS desse número homenageiam de várias formas a memória desse importante patrimônio modernista potiguar que hoje sucumbe diante do esforço indiferente de duas máquinas, revelando, por um lado, sua solidez estrutural (o que põe em xeque um dos argumentos favoráveis à sua demolição), mas, por outro, sua fragilidade diante da força daquilo que certamente “ergue”, mas (sobretudo) “destrói coisas belas”. Como registro desses dois momentos de vida digna de “Hotel Glória” e de “morte severina”, na capa, temos o desenho de José Clewton do Nascimento, Professor de Arquitetura da UFRN e *Urban sketcher*, retratando o Hotel Reis Magos em um dos movimentos em sua defesa, realizado no ano de 2016. Abaixo do expressivo croqui e também na contracapa da edição completa, temos fotos da demolição do edifício feitas recentemente por Maísa Veloso.

Uma importante iniciativa em defesa do hotel foi realizada no segundo semestre de 2019, em um concurso de ideias, direcionado a estudantes de Arquitetura e Urbanismo, visando demonstrar possibilidades concretas de restauração e de novos usos para aquela estrutura arquitetônica. A seção PRAXIS contém os trabalhos classificados naquele evento, intitulado MEMÓRIA DO HOTEL REIS MAGOS. Ela é iniciada pelo artigo de Eunádia Cavalcante e coautores que apresentam as bases do concurso e seus resultados. Em seguida, são apresentados, por ordem de classificação, os textos em que os autores explicam suas propostas: Oliveira *et al*, com o projeto [R]elicário; Albuquerque *et al* com o Centro de Resgate à Memória; Gomes *et al* com a proposta de reconstrução de Memórias Afetivas do hotel, e, fim, Medeiros *et al* com seu projeto CUCA (Centro de Cultura e Arte Reis Magos).

Além desses 05 trabalhos constantes da seção PRAXIS, a presente edição contém mais 08 artigos distribuídos em outras três seções: *ENSINO*, *PESQUISA* e *TEORIA E CONCEITO*.

Na seção *ENSINO*, o artigo intitulado *De que lado a Arquitetura está?*, de Andrea Moassab, discute a (re)inserção do saber-fazer no ensino de arquitetura e urbanismo, feita principalmente pelos canteiros experimentais, mostrando como lhe é indiscernível o debate sobre classe e raça no país, o qual, segundo a autora, nossa área tem historicamente ignorado.

A seção *PESQUISA* congrega seis artigos: dois sobre ambientes hospitalares, um referente a ambiente escolar, um relativo a método de análise de projetos, e dois ligados a problemáticas urbanas. No texto *Os fluxos como elementos da humanização em ambientes da saúde: dois estudos de caso*, Andrea Leitner, Silvia Pina, Gúlti Nascimento e Bruno Rossi discutem o arranjo espacial dos setores funcionais de edifícios assistenciais de saúde, a fim de subsidiarem avanços metodológicos voltados para projetos que atendam às demandas contemporâneas nesse campo. Ainda no campo da saúde, o artigo *Ambiente físico e significado ambiental no processo de restauração do estresse em quartos de internação pediátrica*, com autoria de Máira Felipe, Máisa Hodeckeh, Daniella Pichetti e Ariane Kuhnen, dedica-se a identificar atributos físicos visuais que comunicam aos pacientes mensagens ambientais ligadas ao processo de restauração afetiva do estresse. Em continuidade, o texto de Marina Bernardes, Lizandra Vegara e Marcele Martins, *A arquitetura da sala de aula sob a ótica dos usuários*, investiga elementos da percepção de professores e estudantes com vistas a aprimorar o espaço educacional e contribuir para a tomada de decisões inerentes ao espaço físico da escola. No quarto trabalho, Manuella Andrade apresenta *Protocolo de observação: a racionalização da Casa City Boaçava*, no qual assinala a potencialidade imaginativa e as limitações do uso da análise lógica dedutiva como modo de aproximação do raciocínio projetual. Os dois últimos artigos da seção debatem temas ligados a setores da cidade. Em *Aspectos da vitalidade urbana em praça localizada em Zona Especial de Interesse Social: um estudo na cidade de Pau dos Ferros, RN*, Trícia Santana comenta o papel da praça Antônio Francisco Florêncio como suporte para a vida no bairro e na cidade, sua contribuição para o processo de regularização fundiária e para a reabilitação integrada da área. E, ainda, em *Compreensão lógica territorial: sobreposições espaciais dos fatos urbanos*, Luan Klebers, Alessandra Santos, Bruna Zanardi e Angélica Baggiotto efetuam a leitura de um setor urbano da cidade de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, através de sobreposições cartográficas e da análise de fatos urbanos.

Finalmente, a seção *TEORIA E CONCEITO* apresenta o artigo *O conceito de praça para a qualidade da paisagem urbana*, em que Vivian Ecker discute os principais conceitos e tipos nesse campo, assim como os princípios essenciais a um bom projeto.

Queremos concluir este primeiro editorial do ano com as palavras do líder indígena brasileiro Ailton Krenak (2019, p. 30) que, ao analisar a contemporaneidade, simultaneamente nos questiona e nos responde: “*Por que nos causa desconforto a sensação de estar caindo? (...) Vamos aproveitar toda a nossa capacidade crítica e criativa para construir paraquedas coloridos. Vamos pensar no espaço não como um lugar confinado, mas como o cosmos onde a gente pode despencar em paraquedas*”. Adotando essa perspectiva, esperamos fazer de 2020 um ano de coragem e resiliência, no qual, apesar das perdas e tombos sombrios, a leitura nos ajude (sempre) a construir um mundo repleto de ideias e cores.

Natal, Janeiro de 2020.

Maísa Veloso – Editora-chefe;

Gleice Azambuja Elali – Editora-adjunta

REFERÊNCIAS

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

TRIGUEIRO, E.; DANTAS, G.; NASCIMENTO, J.C.; PEREIRA, M.; VELOSO, M.; VIEIRA, N. *O Hotel Internacional Reis Magos e sua importância histórica, simbólica e arquitetônica*. Natal: DARQ/UFRN, 2014.